

Nem São Os Mais Antigos, Nem Os Melhores: **Sinaiticus** E **Vaticanus** São Repulsivas **FRAUDES** a Odiarmos E Defenestrarmos

(defenestrar é atirar (alguém ou algo) janela afora, com toda a força)

David Sorenson, Dr.

https://www.youtube.com/watch?v=gYJmdhCPs-w&list=RDLVgYJmdhCPs-w&start_radio=1&t=54s . O autor apenas sumariza seu livro de 200 páginas, *Neither Oldest Nor Best*, compre-o aqui <https://www.amazon.com/Neither-Oldest-Best-David-Sorenson/dp/0971138494>

(segue-se curto sumário do vídeo, traduzido e adaptado por **Hélio de Menezes Silva**, jan.2022)

A pedra de esquina, base de tudo ^(se cair, cai tudo) da moderna crítica textual é alegam que Sinaiticus e Vaticanus são os mais antigos manuscritos da Bíblia completa ^(respectivamente datados, por Tischendorf e pelo Vaticano, como em torno de 325 a 331, e 300 a 325 depois do Cristo), e, por causa desta máxima antiguidade, alegam que são os melhores de todos os mais de 6.000 manuscritos. Isto é repetido até provocar náuseas, como um mantra que não deixam ninguém questionar. ^(Depois da reaparição desses manuscritos, muitos papiros mais antigos foram descobertos, mas são fragmentos de páginas e foram ignorados porque, surpresa, mais apoiam o TR que o TC, kkk)

Porque dizemos que tais dois manuscritos são a pedra de esquina, base de tudo da moderna crítica textual ^(se eles caírem, cai toda tal crítica)? Ora, porque:

90% do TC vem expressamente do Vaticanus,

8% do TC vem expressamente do Sinaiticus,

2% do TC vem de vários manuscritos alexandrinos espalhados

REVISEMOS A ESTÓRIA (escondida) DO manuscrito SINAITICUS

- Em 1838, o jovem monge católico ortodoxo grego **Constantine Simonides** sabia genialmente escrever grego com caligrafia e estilo e gramática de diversas eras ^(clássica, neotestamentária, moderna), e era famosíssimo perito em paleografia ^(estudo das antigas formas de escrita, caligrafia, tipos de letras, incluindo sua datação, decifração, origem, interpretação), genial em imitar e reproduzir caligrafia de diversas eras do grego. Líderes de seu monastério lhe pediram para fazer uma inteira Bíblia imitando letras do século IV, para presentearla ao Tzar da Rússia, esperando receber dele um grande presente, para criarem uma gráfica. Simonides obteve/comprou um livro com muitos séculos de idade, mas, estranhamente, com todas as suas páginas em branco, de pergaminho ^(pele de 1ª qualidade, tratada, de antílopes ou bois). Também comprou

pergaminho virgem, não escrito, de similar idade. Podemos entender que Simonides usou como base outros manuscritos alexandrinos, talvez amalgamando-os, ou modificando-os como achou melhor, ou como os monges superiores ou sua denominação pediram.

- Em 1840, o trabalho estava terminado, mas seu tio, Benedito, líder do convento, examinando a obra, notou que havia muitíssimos e graves erros, e exigiu correção. Tentaram consertar, mas eram erros demais, os consertos ficaram piores, então desistiram do projeto, deram-no como fracassado. Depois, enviaram tudo para ser depositado no Mosteiro de Santa Catarina, aos pés do Monte Sinai.

- Em 1844, o racionalista (portanto descrente, infiel, não salvo) alemão, **Tischendorf**, luterano liberal, que cria que o NT estava totalmente errado e precisava urgentemente ser restaurado, começou a procurar, no Oriente, algum manuscrito muito diferente do NT em uso, para restaurar a verdadeira leitura que tinha sido perdida. Não cria em Mt 13:31

Mt 13:31 O céu e a terra passarão; as Minhas palavras, porém, nunca e de nenhum modo passem.

Tischendorf chegou ao mosteiro e viu o manuscrito que viria a ser conhecido como Sinaiticus, bem depois inventou que tal manuscrito estava numa lata de lixo, monges estavam começando a usar suas páginas para acender lenha. Ele pediu para copiar uma partes, obteve uma mão cheia de páginas para examinar no seu quarto, mas saiu às escondidas, descaradamente roubou os manuscritos. Os monges ficaram furiosos, claro, mas era tarde demais.

Voltando à Alemanha, Tischendorf deu aqueles manuscritos para a universidade de Leipzig

- Em 1852, Simonides visita o Mosteiro de Santa Catarina e fica perplexo ao ver como o restante de seu livro parecia agora mais velho. Parecia ter sido molhado com suco de limão, talvez com um pouco de café, etc.

- Em 1859, Tischendorf volta ao Mosteiro de Santa Catarina, muito tenta comprar todo o restante do manuscrito, mas rejeitam todas suas propostas. Finalmente, ele lhes pede o manuscrito a título de curto empréstimo, dá-lhes sua palavra de que logo o devolveria, e os engana e o leva para sempre. Ladrão, tratante desavergonhado. O presenteia ao Tzar da Rússia (em 1933, a Rússia o vendeu ao Museu Britânico). Imprime em baixa qualidade gráfica (como uma fac-símile de hoje).

- Em 1860, Simonides (mundialmente respeitado como perito em manuscritos, paleógrafo, perito em datar, em caligrafias, em reproduzir documentos usando a caligrafia desejada, especialista em descobrir e vender novos manuscritos, e em atestá-los) vai a Londres, vê o documento, examina-o de perto, e declara "Fui eu quem escreveu isso, em 1938-1940! Isto *não* é antigo. Tudo isso é uma fraude desse Tischendorf!" Começa uma longa troca de acusações entre Simonides e Tischendorf, que vira a sensação do momento, em vários jornais. Simonides detalha todo histórico que estamos reproduzindo, desafia Tischendorf para um debate público, dá uma lista de testemunhas que deporão a favor dele, dá uma lista de páginas onde deixou um sinal secreto de que era o autor da obra, muito estranhamente todos estes sinais são cortados para fora, e Tischendorf recusa debate. Então os "poderosos" da erudição, da imprensa, das sociedades bíblicas e das denominações começam uma campanha difamatória com o grito de guerra "Simonides, o inventor de mentiras," e nunca respondem nenhum desafio dele. O sujo truque usual de poderosos, ao não terem respostas, difamarem e usarem influência para deixar o oponente isolado, sozinho, perseguido por calúnias, até o anular e destruir.

3 Evidências de que Simonides foi verídico, e foi quem escreveu Sinaiticus, em 1838-1840

A) O grego Kalika (?) declarou: "Eu mesmo vi Simonides produzindo este exato manuscrito." Outros atestaram a mesmíssima coisa.

B) Todos os pergaminhos do século IV e V, e que sobreviveram até hoje, estão oxidados, o ferro de suas tintas impregnou o couro e o deixou marrom avermelhado, embora as letras

continuem legíveis. Agora, vá online e compare Bezae (cor de café com leite) e Alexandrinus (quase marrom) com o Sinaiticus: sua parte de Leipzig foi descrita como "branca" por Penske Doughboy (?) em 1856, como "branca como neve" por Ernest Dobschütz em 1910, como "pele de animal branca como a neve" por Mc'Alley Mount (?) em 1913.

Por favor, por favor, não de comparar, na internet, com seus próprios olhos, as fotos oficiais, do Museu Britânico, em alta resolução, cores, e padronização de iluminação, de Bezae, Alexandrinus e Sinaiticus. Ou as veja eu meu livro *Neither Oldest Nor Best*, elas dizem tudo, uma imagem vale por mil palavras! Em particular, note como Mc 16 é incrivelmente branco.

. O Museu Britânico, com todos seus cientistas e técnicos, publicamente reconheceu que as condições físicas de Sinaiticus não correspondem aos mais de 1500 anos que lhe atribuem.

. Foi somente Tischendorf, sozinho, que decretou que Sinaiticus era de entre 325 a 331, com a desculpa de que o tipo de letra o fez pensar assim. Isso é uma grande tolice, tipos de letra podem ser bem imitados, muitos séculos depois. [Eu, Hélio, trabalhei no Banco do Brasil entre 62 e 67, e um funcionário, brincando, no intervalo do lanche, imitava a caligrafia de uns 5 seus amigos mais chegados, mostrava-nos, não conseguíamos notar a diferença.]

. No Sinaiticus, nas imagens de alta resolução a cores, dando zoom in, notam-se buraquinhos feitos por pequenos vermes (larvas de traça?). Ao contrário dos outros manuscritos escritos em couro novo (onde depois os buraquinhos podem muitas vezes aparecer onde havia tinta e esta não escorreu para os buraquinhos) no Sinaiticus usualmente as letras foram escritas evitando os muitos buraquinhos que já havia no couro e, quando tiveram que ser escritas sobre os buraquinhos, a tinta entrou neles, sinal de que o couro era muito, muito antigo, mas não a escrita, e essa situação ímpar casa com a denúncia por Simonides.

Simonides deu a lista de páginas onde deixou um sinal de sua autoria ^[Eu, Hélio, quando estudante pobre comprando livros caros, com sacrifício, colocava minhas iniciais nos cantos superiores das páginas múltiplas de 50, isto é, 50,100,150, etc., para localizar meus livros se fossem furtados], mas, dias depois, checaram e, muito estranhamente, todos estes sinais tinham

sido cortados para fora, por tesoura e canivete, e Tischendorf recusou debate e nunca tentou explicar isso. Não tenho dúvidas de que foi um desonesto, um ladrão e falsário desavergonhado, que fez e faz um terrível mal.

. Nunca permitiram que cientistas peritos em datação (por Carbono-14 apesar de sua falta de precisão, pela análise da composição das tintas, etc.) examinassem o Sinaiticus nem o Vaticanus, ora, por que será isso? Quem não deve não teme, não é? E quem teme deve.

. Sir James Donaldson, especialista em literatura, avaliou o Sinaiticus e conclui que tem palavras e sinais que existem no grego moderno ^(grego desde o século 11/12 até hoje), mas não existiam no grego koinê do século IV ^(comparação: alguém dizer que tem um original de Shakespeare 1600, mas lá você encontrar "internet" e "iPhone"). Ninguém nunca sequer tentou responder a Donaldson. Ninguém consegue esconder o sol que brilha, nem a verdade.

REVISEMOS A ESTÓRIA (escondida) DO manuscrito VATICANUS

Cada livro da Bíblia, no Vaticanus, começa com um Drop cap (letra capitular), que é uma letra capital (maiúscula) estendida para baixo, usando 2 ou 3 linhas. Letras capitulares foram escritas ao mesmo tempo do mesmo restante do texto, mas letras capitulares só foram inventadas e adotadas na Idade Média, no século 9

<http://www.magazinedesigning.com/drop-caps-and-initial-letters/> Antes disso, não se usava

nenhum embelezamento artístico, senão se usava um Cubo de Rubik (?) preto ao final dos pequenos espaços helicais na parte inferior das páginas (?)

A existência de Vaticanus só está registrada nos inventários periódicos da Biblioteca do Vaticano a partir de 1475. E o primeiro registro histórico de alguém consultá-lo é de Erasmus, em 1521 (Erasmus bem conhecia este manuscrito, mas, certamente horrorizado com os milhares de graves erros e contradições do manuscrito, o desprezou completamente, ao compilar e imprimir o TR). Portanto, somente há a mera vontade de Roma de dizer "Vaticanus foi escrito entre 300 e 325 depois do Cristo", não há o menor dos menores vestígios de rastro de sua existência antes do ano **1475**, embora possa ter sido compilado e adaptado a partir de alguns manuscritos alexandrinos que não sabemos quais foram. Quem consegue provar que Vaticanus não foi do século 6 ou mesmo 9? Afinal das contas, unciais (manuscritos escritos com todas as letras maiúsculas) foram produzidos até o século 9. E, como não há nenhuma sombra de rastro de existência do Vaticanus antes de 1475, se não fosse o fato de suas páginas terem certa infiltração de ferrugem, quem poderia garantir que somente foi produzido próximo desta data, a mando da igreja romana?

Horrível Ponto em Comum Entre Vaticanus e Sinaiticus:

Os únicos dois manuscritos do mundo que omitem os últimos 12 versos de Marcos (isto é, versos 9 a 20, centrados na maravilhosa ressurreição do nosso Senhor e Deus Jesus Cristo) são Sinaiticus e Vaticanus. Cheque as fotos com seus próprios olhos, e facilmente discernirá, após atenta análise, que a omissão foi proposital, e substituíram todo o folio (folio é uma folha grande que é depois dobrada ao meio, de modo que os cadernos tenham quatro páginas, duas de cada lado). Em 1857 o cardeal Ângelo fez a primeira fac símile do Vaticanus, e já havia a omissão de Mc 16:9-20. Há evidências de que foi a mesma pessoa que fez isso no Vaticanus e no Sinaiticus. Ora, Tischendorf teve acesso ao Vaticanus pouco antes de 1857, e ao Sinaiticus pouco depois, e ele, como racionalista, guerreava contra a realidade de qualquer milagre, particularmente a ressurreição do Cristo. É você tão espiritualmente cego que não vê aqui as impressões digitais do Diabo????

David Sorenson, Dr.

.....

Se você não encontrar o livro de Sorenson para comprar, veja pelo menos o sumário que fez no vídeo https://www.youtube.com/watch?v=gYJmdhCPs-w&list=RDLVgYJmdhCPs-w&start_radio=1&t=54s

Se você prefere vídeos, há uma série de 20 ou 30 vídeos curtos de David Daniels, em <https://www.youtube.com/watch?v=OVjOhDJ5HKO>, apresenta em detalhes a mesma coisa de Sorenson, mas por outros ângulos, com muitas fotos (procure por Sinaiticus, por Simonides, por Tischendorf, etc.). Também tem o livro *Is The "World's Oldest Bible" a Fake?*, com 352 páginas, em <https://www.chick.com/products/item?stk=1442>. Se Deus me permitir, brevemente farei um resumo de resumo, somente com os títulos dos vídeos e de suas seções.

[Hélio de M.S. lembra que, ao citar qualquer autor, concorda com a argumentação principal da citação, mas não necessariamente com tudo dela, nem com todos os artigos do autor.]

[Se você concordar de coração com que este presente escrito, e achar que ele poderá alertar/ instruir/ edificar, então, por favor, o compartilhe (sem apagar nome do autor, nem links abaixo) com todos seus mais achegados amigos crentes (inclusive pastores e professores), e que você tenha certeza de que não desgostarão de receber sua sugestão. Apraza a Deus que cada um que apreciar este escrito o encaminhe a pelo menos 5 crentes que ele saiba que não receberão isso com ódio.]

<http://solascriptura-tt.org/> (Sola Scriptura TT - Guerreando Em Defesa Do Texto Tradicional (TT: o Textus Receptus, TR), E Da FÉ (Corpo De Doutrina De Toda A Bíblia))

Somente use Bíblias traduzidas do Texto Tradicional (aquele perfeitamente preservado por Deus em ininterrupto uso por fieis): LTT (Bíblia Literal do Texto Tradicional, com notas para estudo, na www.bvloja.com.br), BKJ-1611, ou ACF.